
PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(RECIFE)**

<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia>

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

O CONCEITO DE ESPAÇO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Helison Elconides dos Santos¹; Fábio Rodrigues da Costa²; Sandra Terezinha Malysz³

1. Graduado em Geografia UNESPAR/Campus Campo Mourão/email: h.elconides@hotmail.com

2. Prof. Dr. UNESPAR/Campus C. Mourão/email: fabiorcmestrado@bol.com.br

3. Prof. Me. UNESPAR/Campus C. Mourão/email: sandramalysz@hotmail.com

Artigo recebido em 22/12/2014 e aceito em 04/11/2015

RESUMO

A presente pesquisa tem como pretensão estabelecer um diagnóstico sobre a concepção de espaço geográfico dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. O foco da pesquisa foi o Colégio Estadual de Campo Mourão – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissionalizante, que está localizado no centro da cidade. Através de trabalhos teóricos com bibliografias especializadas e trabalhos empíricos com aplicação de questionários em sala, buscamos entender quais são as concepções do espaço geográfico para estes estudantes e quais as principais dificuldades encontradas por eles na reflexão e análise do espaço em questão, tanto a nível local quanto a nível global. Por fim, perpetramos um comparativo entre as concepções apresentadas pelos alunos com as expectativas propostas pelos documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Básicas Curriculares do Estado do Paraná para o ensino de Geografia, além do livro didático usado oficialmente pelo colégio para os trabalhos com o 9º ano do ensino fundamental. Após a aplicação do questionário de pesquisa e análise das respostas obtidas, percebeu-se que a concepção de espaço geográfico pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental ainda apresenta-se bastante distorcida diante da proposta oficial das concepções oficiais propostas pelas diretrizes de geografia do Estado, além disso, a pesquisa revelou que boa parte do conteúdo exposto nos livros didáticos e absorvidos pelos alunos denotam a percepção de espaço geográfico como uma materialização estática subdividida em vários elementos, além de construir o sentido de geografia como uma ciência de síntese.

Palavras-Chave: Educação, Espaço Geográfico, Ensino em Geografia.

THE CONCEPT OF SPACE AND THE TEACHING OF GEOGRAPHY: A CASE STUDY OF STUDENTS WITH 9 YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This research has the intention to establish a diagnosis on the design of geographic space of the students in the 9th grade of elementary school. The focus of the research was the State College of Campo Mourão - Elementary Education, Middle, Normal and Training, which is located in the city center. Through theoretical works with specialized bibliographies and empirical work with questionnaires in the classroom, we seek to understand what are the conceptions of geographic space for these students and what are the main difficulties encountered by them in reflection and analysis of the space in question, both locally as globally. Finally, perpetrated a comparison between the concepts presented by the students with the expectations suggested by official documents, such as the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) and the Basic Guidelines of Paraná State Curriculum for teaching Geography, beyond textbook used officially by the college to work with the 9th grade of elementary school. After application of the survey questionnaire and analysis of the responses, it was realized that the concept of geographical space by students in 9th grade of elementary school yet is a rather distorted before the official proposal of conceptions officers proposed by the guidelines of the geography of the State in addition, the survey revealed that much of the content displayed in textbooks and absorbed by students denote the perception of geographical space as a static materialization subdivided into several elements, and build a sense of geography as a science of synthesis.

Keywords: Education, geographic space, Education in Geography.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como pretensão estabelecer um diagnóstico sobre a concepção de espaço geográfico dos alunos de 9º ano do ensino fundamental. O foco da pesquisa foi o Colégio Estadual de Campo Mourão – Ensino Fundamental, Médio, Profissionalizante e Normal. Localizado na área central de Campo Mourão – PR próximo á Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Unespar/Fecilcam). O colégio apresenta aproximadamente 870 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, além de 150 estudantes de Administração integrada, e outros 780 alunos distribuídos em cursos de formação profissional, totalizando aproximadamente 1800 alunos matriculados. No ano de 2012, o colégio trabalhou com quatro turmas do 9º ano do ensino fundamental, sendo duas no período matutino e outras duas no período vespertino, em um total de 86 discentes.

Através de trabalhos teóricos com bibliografias especializadas, e trabalhos empíricos por meio de aplicação de questionários com os respectivos alunos, buscamos entender quais são as concepções do espaço geográfico para estes estudantes e quais as principais dificuldades encontradas na reflexão e análise do espaço em questão, tanto a nível local quanto a nível global.

Na primeira etapa do projeto, elaborou-se um levantamento bibliográfico, com o objetivo de apresentar uma breve reflexão de como está sistematizado o ensino de geografia no Paraná e também como está sendo trabalhado o conceito de espaço em alunos da 9º ano, em específico dos alunos do Colégio Estadual de Campo Mourão. Portanto, com base nestes referenciais teóricos sobre o ensino de Geografia e o conceito de espaço geográfico, fomentamos o debate a cerca destes dois segmentos entrelaçados nesta ciência. Neste sentido a pesquisa apresentou um abrangente crescimento tanto teórico, quanto para reflexões práticas dos caminhos a serem percorridos pelos profissionais docentes atuantes na escola básica de ensino fundamental. Neste sentido, buscamos apresentar, no decorrer deste trabalho, um relatório completo dos estudos e resultados obtidos durante todo período de pesquisa.

Por fim, realizou-se um comparativo entre as concepções apresentadas pelos alunos com as expectativas propostas pelos documentos oficiais, como por exemplo, as Diretrizes Básicas Curriculares do Estado do Paraná para o ensino de Geografia, além do livro didático utilizado pelo colégio

genericamente como Geografia Tradicional. Neste período o espaço enquanto conceito não se desenhava como uma discussão preferencial, sendo que o foco, para os geógrafos, era a descrição embasada nos conceitos de paisagem e região. A partir de 1970, surge uma corrente filosófica inspiradas no materialismo-histórico-dialético, em que o espaço geográfico é trabalhado a partir da re(produção) de relações capitalistas, no qual se embasa sobre a constante inter-relação entre modos de distribuição desigual e perverso, sendo que uma das principais contribuições para a disseminação deste olhar espacial esta contido nas obras de Milton Santos, David Harvey, Roberto Lobato Corrêa, dentre outros. Tais obras, balançaram as estruturas da Geografia não só como ciência, mas também no ensino da educação básica no Brasil. Apesar intensa resistência por uma reformulação voltada a uma perspectiva crítica, atualmente observa-se os primeiros frutos se consolidado na prática docente e percepção discente acerca deste novo paradigma da ciência geográfica para o trabalho pedagógico em sala de aula.

De acordo com Brabant (1989), a Geografia no âmbito escolar vem se caracterizando por uma forte tendência a abstração dos elementos materializados no espaço geográfico, fazendo com que esta ciência ganhe a mesma conotação de outras disciplinas, desta forma os estudos geográficos são transpassados concomitantemente a uma tendência de engavetamento dos conhecimentos escolares, levando a um enciclopedismo mecânico e aparentemente mais fácil, porém o que torna a assimilação da totalidade dos fenômenos geográfico-espaciais um quebra-cabeças de peças não congruentes, fazendo com que o espaço geográfico e outros conceitos chaves da Geografia sejam trabalhados de modo distintos conforme as necessidades regionais, a material e recursos disponíveis e principalmente a capacitação dos professores.

De todo modo, esta inserção da escola na vida onde a geografia deveria ter desempenhado um papel importante não significa absolutamente o despertar na criança de uma tomada de consciência. Trata-se não de fazer dela um revoltado, ao contrário, um cidadão ligado à comunidade a que pertence. (BRABANT, 1989, p.16)

O mesmo teórico também ressalta a importância da Geografia Física dentro do currículo escola, Consideramos que a partir da interação entre os fenômenos físicos e o modo de reprodução social, estaremos, de certo, mais próximos do que se pode conceber como espaço geográfico, fugindo tanto de uma Geografia Arcaica, conservada dentro de parâmetros ideológico, voltada a mistificação de uma realidade contraditória, quanto de uma Geografia-Espetáculo, voltada apenas ao entretenimento e alienação social, muito utilizada pelos meios de comunicação. (BRABANT, 1989, p. 20)

Oliveira (1989) alerta para o risco que corremos ao trabalharmos a cartográfica (elemento chave para o ensino de Geografia) como produto final ou representação final para a

acepção do conhecimento científico geográfico, tendo em vista que o processo de construção e perversidade do espaço geográfico não se fixa como elementos representativos, mas sim como ação e produção social. Para Oliveira (1989, p.24) “sem embargo, não somos o que muitas vezes apenas pensamos ser, somos, isto sim, aquilo que produzimos, aquilo que praticamos, pois não se pensa um homem pelo que ele pensa de si e sim pelo que ele efetivamente produz”. Neste sentido a concepção de um espaço geográfico pensado dentro de uma vertente crítica irá colocar o aluno em contato com a realidade, levando o aluno, e também o professor, para uma ação social cada vez mais efetiva.

O que ocorre na realidade é que os professores (todos), obviamente os de geografia também, estão envolvidos num processo dialético de dominação, qual seja o professor foi educado a ensinar sem por em questão o conteúdo dos livros didáticos, sem que o produto final de seus ensinamentos fosse ferramentas com as quais eles e seus alunos vão transformar o ensino que praticam e, certamente, a sociedade em que vivem. (OLIVEIRA, 1989, p. 28)

A prática social é um dos grandes desafios para o professor de Geografia atualmente, todavia o que observamos é a construção de uma Geografia nas universidades e outra Geografia nas escolas. Tal fato é resumido por Oliveira (1989) pelo fato de que os conteúdos trabalhados nos livros didáticos das escolas não acompanham as produções e transformações que a Geografia vem sofrendo nos últimos tempos, sendo que a falta de capacitação didática dos profissionais somada às exaustivas cargas horárias e a grande quantidade de conteúdo a ser trabalhada durante o ano, imposta pelos programas oficiais do Estado, faz com que esta Geografia dos Professores se torne dicotômicas as novas tendências e vertentes ligadas a Geografia no ensino superior.

Neste sentido, tanto a compreensão do espaço geográfico, quanto o desenvolvimento e efetividade do ensino em Geografia tornam-se comprometidos tanto no âmbito teórico quanto no domínio prático. Todavia Germán Wettstein (1989 p.126) alerta que “o prestígio sobre o objeto morto incide, indevidamente, também sobre os professores de geografia”, com isso tanto espaço quanto Geografia (objeto e ciência) se direcionam a um túnel hermético e contínuo, sem qualquer possibilidade eficaz de clarificar sua unificação metodológica e analítica.

Santos (2007, p. 356) salienta que “o conhecimento escolar é construído pedagogicamente em um cenário de coexistência e inter-relações com o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano”, diante disto cria-se uma dicotomia pujante entre os estudos teóricos, produzidos no meio acadêmico-científico, no âmbito do ensino de geografia e o espaço geográfico doutrinado pelos professores no ambiente escolar, isto vem ocorrendo pelo fato de que:

O conhecimento científico tem por natureza ser explícito e socialmente restrito. É parcialmente compartilhado, envolvendo, no seu uso, especialistas. [...] Enquanto o conhecimento cotidiano é implícito, individual e social, natural e popular [...] (SANTOS, 2007, p. 360).

Com isso, o conhecimento científico torna-se limitado ao meio científico, abotoado aos grupos de pesquisa e as revistas especializadas, não ocorrendo, de fato, a disseminação social do conteúdo produzido e discutido nestes grupos e materiais, com isso o conhecimento cotidiano torna-se predominante dentro do ensino de geografia na educação básica, levando os professores a lecionarem e reproduzirem conteúdos obsoletos e alienantes.

Quanto as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia no Estado do Paraná (DCE-PR), podemos observar que esta adotou a postura de acompanhar as tendências atuais da Geografia crítica enquanto corrente filosófica, porém ao escorrer pelo entendimento de todas as categorias de análise (lugar, região, território, paisagem), elas levam a um caráter reducionista, sendo o espaço subentendido como a soma de todas estas categorias. Apesar das Diretrizes afirmarem que o espaço é “entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade” (LEFEBVRE apud DCE-PR, 2008, p.51), e também “composto pela inter-relação entre sistemas de objetos – naturais, culturais e técnicos – e sistemas de ações – relações sociais, culturais, políticas e econômicas” (SANTOS apud DCE-PR, 2008, p.51), podemos perceber que o embasamento teórico contido nas diretrizes não abrange um significado mais contundente.

Nota-se uma contradição quanto à crítica atribuída pelas Diretrizes ao modelo compartimentado de aplicação dos conceitos e campos, pois segundo esta, os objetos de estudo compõem o espaço geográfico como um todo, sendo que estes objetos devem estar inter-relacionados. Mas na apresentação dos conteúdos estruturantes, os conceitos são discriminados separadamente. O conceito de território, por exemplo, aparece associado apenas à Geopolítica, quando poderia estar inter-relacionado com os demais conceitos como lugar e região. (ALVES & SAHN, 2009 p. 59)

Neste sentido, não só o espaço geográfico, mas também todas as categorias de análise da Geografia contidas nele devem ser abrangidas de modo mais coeso, como por exemplo, desvincular o entendimento de território de algo apenas geopolítico, mas também absorver dentro de uma produção cultural, com isso inter-relacionado com as categorias de lugar e região. Portanto o espaço geográfico se torna compreendido através da elaboração de conteúdos dialéticos que buscam levar o aluno a um senso crítico e reflexivo.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO NO LIVRO DIDÁTICO DO ALUNO

O livro didático é um instrumento importante e, atualmente, o principal material de apoio para a realização do processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia, sucessivamente, no desenvolvimento do trabalho e entendimento do professor e aluno.

O livro didático deve oferecer textos coesos, ilustrações adequadas e informações pertinentes ao espaço e tempo contemporâneo. Todavia, caso o livro didático não saciar as necessidades da escola, do aluno e do professor, este perde sua função.

Nesta perspectiva, ao analisarmos o livro didático trabalho pelo Colégio Estadual de Campo Mourão percebemos que algumas lacunas se apresentam no contexto geral do conteúdo exposto, tendo em vista a DCE-PR (2008) como parâmetro para a construção dos conceitos no aluno em suas respectivas escalas e dimensões do espaço geográfico, o livro didático adotado pelas escolas do Paraná devem seguir as propostas apresentadas pelo documento oficial do Estado.

Como auxílio para a análise do livro oficial adotado pelo colégio utilizamos o Guia de livros didático de Geografia do ano de 2011, desenvolvido pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Básica.

Tal Guia analisa os principais enfoques e lacunas de diversos livros aprovados pelo MEC para o trabalho no ano letivo de 2012. Neste sentido, o diagnóstico apresentado acerca do conteúdo trabalho no livro didático foca o entendimento e análise da concepção do espaço geográfico exposta neste material.

O livro adotado pelo Colégio Estadual de Campo Mourão foi o da coleção “Espaço e Vivência” do ano de 2009, publicado e distribuído pela editora Atual.

Neste contexto, de acordo com Guia do Livro didático (2011), a coleção, em sua proposta, busca aprimorar de modo contínuo

[...] as observações e percepções do aluno sobre os temas em estudo e comparar com as compreensões associadas ao seu espaço vivido. Com essa orientação solicita-se, com frequência, a elaboração de reflexões que envolvam as transformações do espaço geográfico, já que o espaço vivido não é mais tão somente aquele fisicamente próximo do aluno, mas é interdependente a uma rede de muitos lugares. (GUIA DO LIVRO DIDÁTICO, 2011, p. 16).

Neste sentido, a proposta do material é articular a concepção de um espaço local, vivenciado pelos estudantes articulando as noções e princípios que regem a dinâmica socioespacial á uma escala maior.

O Guia do Livro Didático (2011, p. 46) também ressalta que “os conteúdos da coleção estão pautados na concepção de espaço geográfico como uma construção social e histórica, concebido a partir da inseparabilidade de suas dimensões física e humana”. Quanto a isso, perspectiva alavancada pelo livro didático adotado pelo colégio vão de encontro às concepções defendidas pelos teóricos da Geografia, na atualidade, quanto a seu objeto de estudo, afirmando que “o espaço modificado pela ação humana, ou seja, por meio de atividades desenvolvidas pela sociedade, é denominado espaço geográfico”. (BOLIGIAN et al. 2009, p. 12).

Todavia, vale ressaltar que o trabalho com a noção de espaço e demais conceitos trabalhados pela Geografia está concentrada no material do 6º ano, sendo que nas demais publicações da coleção são trabalhadas a noção de espaço como já incorporado ao intelecto dos alunos. Mas, há de se perceber que, o livro didático trabalha o espaço de forma dinâmica e satisfatória, transformando aluno em “agente ativo no processo ensino-aprendizagem, pois é estimulado a pensar o espaço geográfico de modo dialético e crítico, transitando pelas escalas local, regional, nacional e global”. (GUIA DO LIVRO DIDÁTICO, 2011, p. 40).

Neste sentido, a construção de noção do espaço geográfico deve ser trabalhada de forma contínua, interligando aos assuntos propostos por cada etapa à noção de espaço produzido pela sociedade através do trabalho de forma heterogênea e complexa tanto no espaço quanto no tempo. Adiante verificamos se tal proposta e aceção esta sendo vivenciada pelos alunos do 9º ano do Colégio Estadual de Campo Mourão, tendo em vista que esta mesma turma vivenciou todas as etapas propostas pela DCE-PR de 2008, desde o 6º ano em 2009 até o presente ano de 2012, sendo alunos frequentes do 9º e último ano do ensino fundamental.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO PARA OS ALUNOS

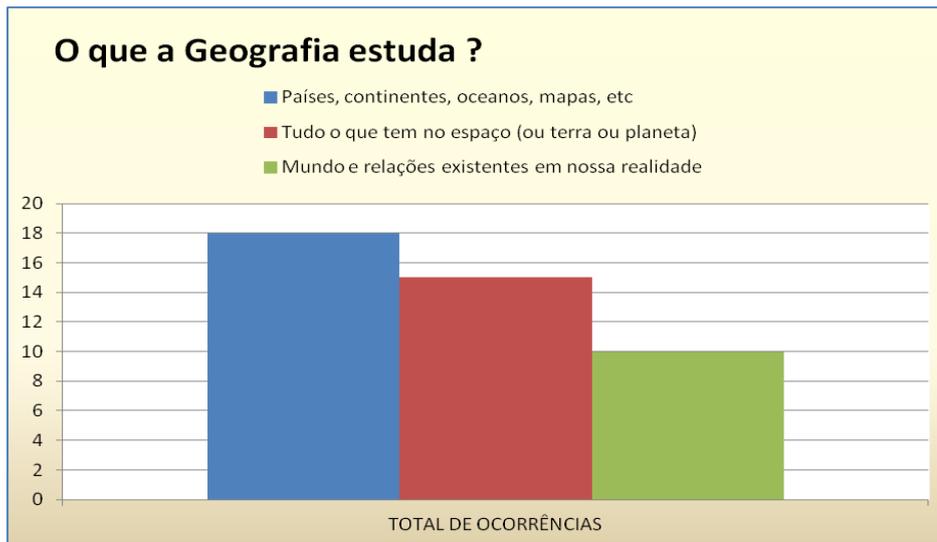
Como etapa de finalização e aplicação da presente pesquisa, formulou-se um questionário contendo cinco (5) questões com o objetivo de compreender a noção de espaço geográfico construída pelos alunos do 9º ano no decorrer do seu processo de aprendizagem desde o 6º ano, como já mencionado, onde se introduz e trabalha incisivamente a noção de espaço geográfico. As questões buscavam resposta objetivas por parte dos alunos, além de levantar afirmações e indagações por meio de ilustrações a fim de captar sua noção através das assinalações e justificativas expostas pelos alunos no questionário.

Foram distribuído um total de 86 questionários, distribuídos em quatro turmas. Ficou estabelecido que todos estes questionários não necessitariam de identificação por nome por parte do aluno, com o objetivo de dar maior liberdade de reflexão e resposta por parte do

mesmo. A aplicação e recolhimento dos questionários ocorreu entre os dias 1 a 8 de junho de 2012, sendo todo o trabalho acompanhado em sala de aula com autorização dos professores regentes.

Neste sentido, a primeira questão respondida pelos alunos indaga o seguinte: o que é Geografia? Qual a sua importância? O que ela estuda? Esta questão tem por objetivo indagar diretamente sobre o objeto de estudo da Geografia, esperando que o aluno vincule a noção de espaço produzido pelo trabalho social, dando sentido a uma perspectiva contemporânea. Porém percebemos que as três questões expostas em um mesmo questionamento não foi respondida pela maioria dos alunos, levando-os a responder apenas acerca do seu objeto de estudo (Gráfico 1), sendo poucos os que deram ênfase a concepção de Geografia e de sua importância, e mesmo assim estes não explanaram respostas objetivamente compostas, poucos alunos expuseram que “a Geografia nos ajuda a compreender o mundo em que vivemos”, porém sem deixar muito claro se o fato de estarmos estudando o mundo em que vivemos nos coloca dentro do processo de construção deste mesmo mundo. As respostas que foram quantitativamente sistematizadas são demonstradas no primeiro Gráfico, onde são colocadas as 3 respostas com maior ocorrência entre os 86 questionários distribuídos, no qual percebemos que em um total de 18 ocorrências (ou 21%) correlacionaram o estudo da Geografia com o entendimento dos países, continentes, oceanos, mapas, etc.; já em 15 questionários (17,5%) foram respondidos como objeto de estudo da Geografia como tudo o que tem no espaço, este também exposto como terra ou planeta, e por fim, com 10 ocorrências (8,6%) foi atribuída à noção de relações existentes em nossa realidade, o que de fato foi o mais próximo de uma concepção satisfatória para o ensino de 9º ano. O restante dos questionários (52,9%) não responderam a questão, ou tinham respostas bastante díspares, tornando a quantificação inviável, nestes casos sem regularidade de respostas.

Gráfico 1 – Resultado das três principais noções sobre o objeto de estudo da Geografia para os alunos do 9º ano do Colégio Estadual de Campo Mourão – EFMNP.



Diante da dificuldade, de fato já aguardada, procuramos desenvolver um segundo questionamento trabalhando em cima de afirmação no qual os alunos deveriam assinalar quais eram realmente verdadeira e quais eram falsas, tendo como opções:

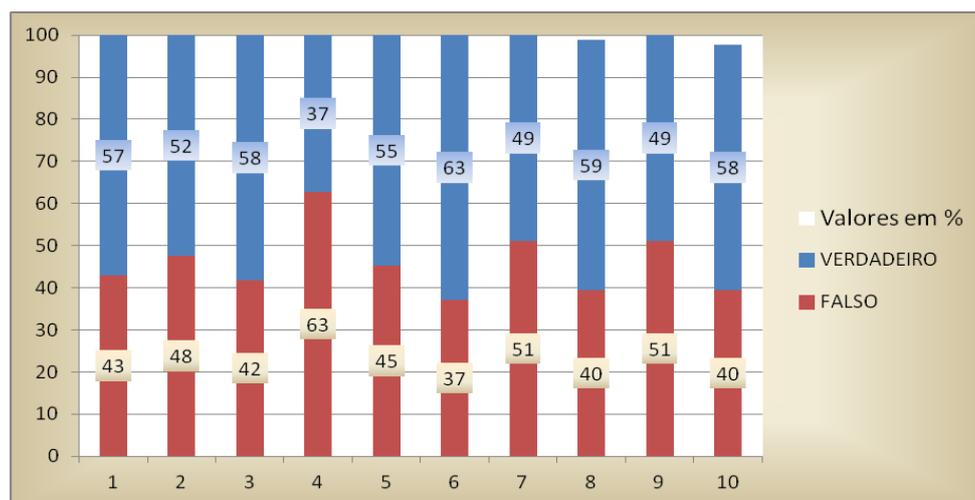
- 1) Consideramos o espaço geográfico aquele que apresenta os seguintes elementos: as vegetações, o clima, os rios e outros aspectos da natureza;
- 2) Ao estudarmos a vegetação, o clima e o solo de uma determinada região, só podemos considerar como espaço geográfico quando há a relação destes aspectos físicos com as atividades antrópicas, ou seja, a presença do homem;
- 3) Ao estudarmos os processos políticos, econômicos e culturais produzidos pelos homens em uma sociedade estaremos analisando o espaço geográfico;
- 4) Podemos considerar o espaço geográfico sem a presença do homem;
- 5) O interior da Terra é considerado o espaço Geográfico;
- 6) O espaço geográfico é aquele representado nos mapas;
- 7) O espaço geográfico não tem fronteiras;
- 8) Os homens organizados em sociedade produzem o espaço a partir do trabalho;
- 9) O espaço externo a Terra, onde estão os astros (planetas, estrelas, etc.) é considerado geográfico;
- 10) O espaço geográfico caracterizado por aquele apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos – naturais culturais e técnicos – e sistemas de ações – relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Podemos perceber que as alternativas 1 e 4 expõem de forma clara a questão do espaço sem necessariamente a presença do homem, enquanto 2, 3, 8 e 10 salientam como requisito básico para uma análise espacial a presença e relação humana com o meio. Todavia, as questões

6 e 7 não expõe diretamente a questão social, sendo este incumbido do entendimento do discente, enquanto 5 e 9 fogem até mesmo a realidade de superfície terrestre, levando a Geografia ao campo das Geociências e da Astronomia.

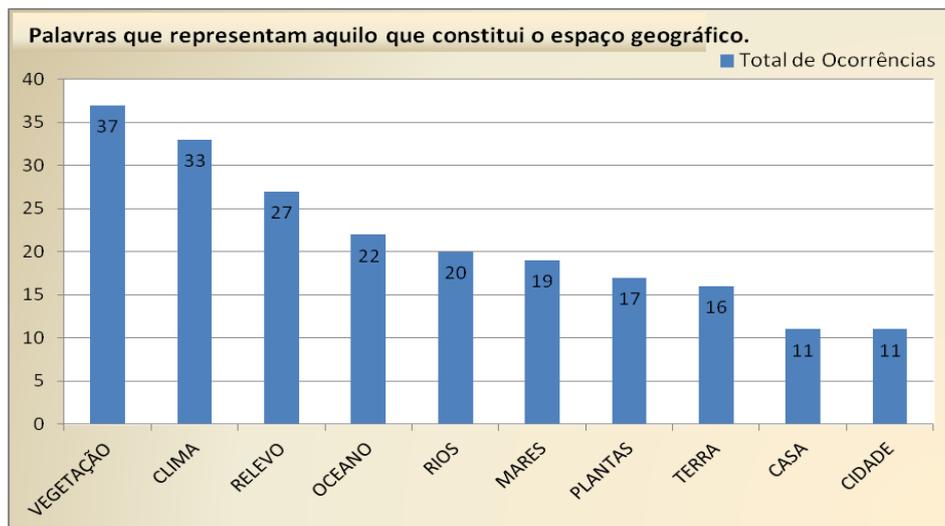
Como podemos verificar (Gráfico 2) houve bastante divergência quanto às alternativas assinaladas em quase todas as questões, entendendo, portanto, a noção de espaço, mesmo nesta questão, ainda bastante vago, sendo que apenas na alternativa 4 (podemos considerar o espaço geográfico sem a presença do homem), assinalada como verdadeira, e na alternativa 6 (o espaço geográfico é aquele representado nos mapas), assinalada como falsa, obtendo respostas acima dos 60%. Vale ressaltar que até mesmo em alternativas que fogem a lógica geográfica, como por exemplo, a alternativa 9 (o espaço externo a Terra, onde estão os astros é considerado geográfico) teve alto índice de assinalações verdadeiras, chegando a quase metade do total dos questionários (42 de 86) representando 49%.

Gráfico 2 – Resultado das assinalações de verdadeiro ou falso de questões acerca do espaço geográfico.



A terceira questão trabalhada com os alunos solicitava que colocassem cinco palavras que representem aquilo que constitui o espaço geográfico. A partir desta questão podemos ter uma melhor noção dos principais elementos considerados pelos alunos na representação do espaço. Surpreendentemente foram expostas 91 palavras, sendo algumas plantação e lavoura quantificadas juntas, porém as palavras com maior ocorrência foram aqueles que representavam aspectos físicos isolados como vegetação, clima, relevo, oceano, dentre outros (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Palavras com maior ocorrência que representam aquilo que constitui o espaço geográfico para os alunos do 9º ano.



Complementado a noção dos alunos, na questão 4 foram expostas e direcionadas seis figuras, no qual os alunos deveriam assinalar aquelas que representa o espaço geográfico, em seguida foi aberta um campo de justificativa para explicação do por que das assinalações pelos discentes. Com isso, buscamos em uma primeira figura expor um espaço natural composto de árvores, plantas e borboletas, sem quaisquer indícios da presença humana; na segunda figura foi apresentada uma cidade com vários prédios e sem a presença de qualquer elemento natural, ou seja, um espaço completamente modificado pelo trabalho humano; já a terceira figura é representada por um mapa com a delimitação de um determinado estado nacional, nesta alternativa vale ressaltar que a grande questão está na justificativa por parte dos alunos, sendo a mesma figura sendo justificada por ser meramente um mapa ou por ser a constituição de um território através das relações políticas, econômicas e sociais; a quarta figura representa o espaço rural, com elementos nitidamente de intervenção humana como o trator, o celeiro e um espantalho; a quinta figura foi representada por planetas, ou seja, fora dos limites do globo; e por fim, foi exposta uma figura com elementos de calculo de matemáticos, apesar de representar o calculo de espaços e ângulos, foge totalmente da noção espacial da ciência geográfica.

Como podemos perceber (Gráfico 5) dos 86 questionários, a grande maioria (69%) assinalaram o espaço rural como uma das representações do espaço geográfico, além do mapa (55%), porém percebe-se que nas justificativas apresentadas pelos alunos o entendimento do mapa como representatividade do espaço geográfico construído pelas relações socioeconômicas e políticas não foi diagnosticado, sendo entendido o mapa apenas pelo seu sentido cartográfico. Ainda sim o que chama a atenção é a persistência da assimilação do espaço natural (42%), e

principalmente dos planetas (35%) por boa parte dos alunos como representativos do espaço Geográfico.

Por fim, novamente foi questionado, desta vez de forma direta, acerca do objeto de estudo da Geografia. Depois de todas as questões anteriores esperava-se que os alunos reorganizassem e refletissem sobre sua noção de espaço geográfico e respondessem de forma objetiva e direta sobre o que seria o espaço geográfico.

Apesar de boa parte das respostas serem apresentadas de modo dissertativo, procurou-se destacar a ideia principal do entendimento de espaço pelos alunos do 9º ano.

Com isso, podemos perceber (Gráfico 5) que a maior parte dos alunos conceberam o espaço geográfico como lugar onde moramos, vivemos ou habitado pelo homem (23%), esta noção vai de encontro à proposta apresentada pelo livro didático do colégio, no qual tem o seu foco nas relações do espaço vivido; além disso, a noção de espaço modificado pela ação humana também teve grande destaque, exposta em 15% dos questionários, porém os elementos físicos isolados e os astros fora da esfera terrestre ainda se encontram presentes na concepção dos alunos. **Gráfico 4** – Índice de assinalações das figuras que representam o espaço geográfico para

os alunos do 9º ano.

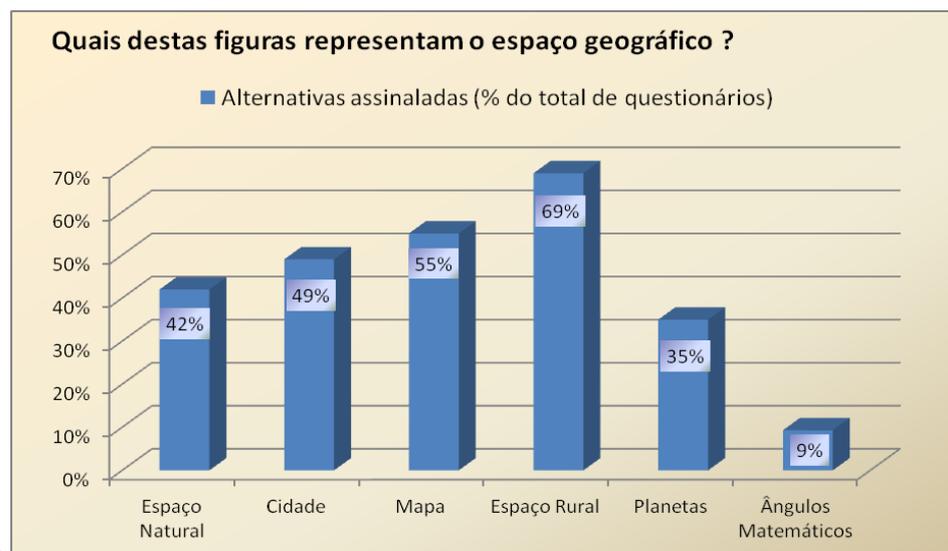
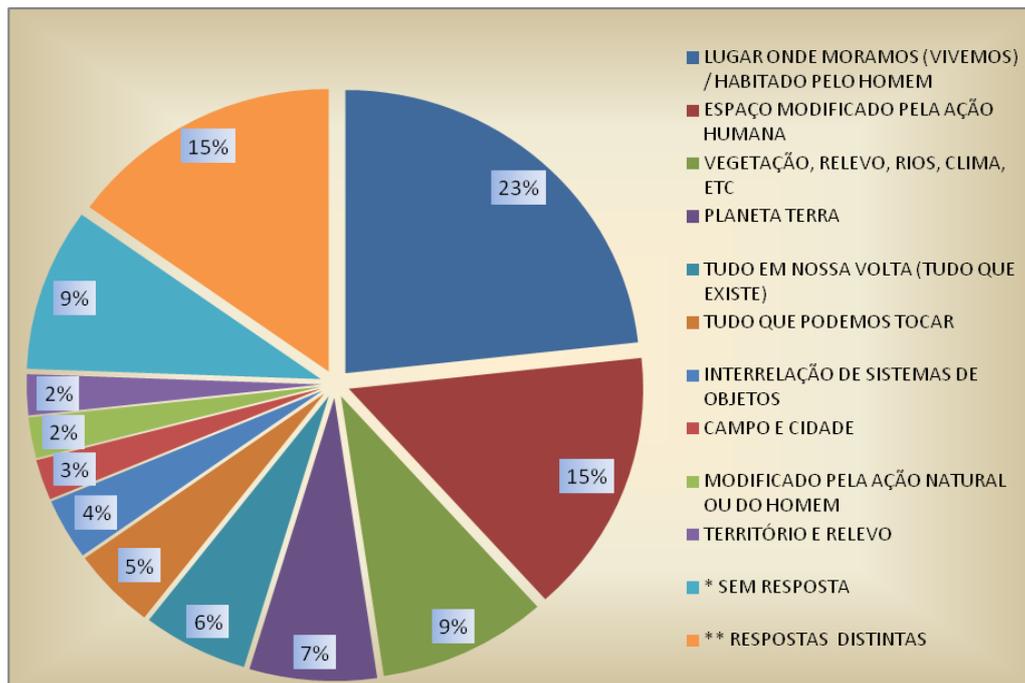


Gráfico 5 – A concepção de espaço geográfico para os alunos do 9º ano.



Neste sentido, a representatividade do espaço geográfico apresenta-se heterogênea no ambiente escolar, dando a entender que as acepções trazidas pelas novas reformulações oficiais do estado através das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, ainda se encontram aquém de seus objetivos de consciência intelectual acerca do conceito chave para o trabalho e desenvolvimento da Geografia no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das concepções e propostas apresentadas pelo livro didático adotado pelo colégio estarem de acordo às novas perspectivas incorporadas pelas Diretrizes Básicas do Estado do Paraná no ano de 2008, o trabalho efetivo na construção do conceito de espaço geográfico se diagnosticou insatisfatório, ao mesmo tempo contraditório, pois além do aluno estar muito aquém de uma noção de espaço transformado a partir das relações sociais por meio do trabalho, alguns alunos apresentam um conhecimento totalmente fora da realidade do verdadeiro objeto de estudo da Geografia.

Há de se perceber que uma perspectiva tradicional de conteúdos engavetados e transformados em seções de aulas sem interligação das relações sociedade-natureza ainda se proliferam no discurso prático em sala de aula. Além disso, e mais agravante ainda, é tornar a noção de espaço geográfico fora até mesmo da realidade terrestre, tornando a Geografia uma ciência síntese de outras ciências.

Há de se lembrar de que todas as teorias, conceitos e paradigmas devem ser validados dentro do meio científico-acadêmico para se incorporadas nas escolas regulares, porém apesar do objeto de estudo já estar incorporado pela DCE-PR, pelo livro didático e pelas demais bibliográficas referentes, nota-se que a noção de espaço esta muito mais ligada a uma prática profissional do professor do que uma reformulação já introduzida nos documentos oficiais.

Pensar principalmente a partir das dimensões política, econômica, socioambiental, cultural e demográfico do espaço geográfico, torna-se um esforço necessário a partir de uma perspectiva de renovação e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Vale ressaltar que a própria história da Geografia enquanto ciência sistematizada não foi decisiva para o esclarecimento de seu objeto de estudo, porém partindo do principio da formação dos alunos para a construção de um sujeito enquanto cidadão perante a realidade contemporânea é preciso entender o objeto de estudo da Geografia através de uma perspectiva integradora de fenômenos complexos de uma realidade dialética, histórica e essencialmente social.

AGRADECIMENTOS

Helison Elconides dos Santos.

Agradecimento especial á todos os professores da Universidade Estadual do Paraná/Campus Campo Mourão por todo crescimento profissional e acadêmico durante a graduação, em especial aos professores:

Dr. Fábio Rodrigues da Costa pelos dois anos de orientação na iniciação científica, pelos debates, análises e coautoria deste presente artigo e por todo crescimento acadêmico e profissional proporcionado durante suas aulas na graduação.

Me. Sandra Terezinha Malysz pela orientação no estágio supervisionado em Geografia, pelos debates, análises e coautoria deste presente artigo e por todo crescimento acadêmico e profissional proporcionado durante suas aulas na graduação.

Dr. Marcos Clair Bovo pela orientação no estágio supervisionado em Geografia, pelos debates e projetos vinculados ao Grupo de Estudos Urbanos da FECILCAM/UNESPAR e por todo crescimento acadêmico e profissional proporcionado durante suas aulas na graduação.

E por fim, aos amigos de graduação em especial a turma de 2009-2012, pois sem o apoio, debates, compartilhamento de angustia e ambições junto a eles, nada disso seria possível.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. A. F; SAHR, C. L. L. Geografia Ensinada – Geografia Viva: Conceitos e abordagens para o Ensino Fundamental no Paraná. In *Revista Discente Expressões Geográficas*, nº 05, ano V, p. 49 -60. Florianópolis, maio de 2009.

ANDRADE, M.C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BRABANT, J. M. Crise da Geografia, Crise da Escola. In: UMBERLINDO. A. U (Org). *Para onde vai o Ensino de Geografia?* São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 25 Abril 2012.

BOLIGIAN, L. et. al. Geografia espaço e vivência: introdução à ciência geográfica, 6º ano. 3ª Ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009.

BOLIGIAN, L. et. al. Geografia espaço e vivência: a dinâmica dos espaços de globalização, 9º ano. 3ª Ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009.

CARLOS, A. F. A. A Condição Espacial. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. A. A Mundialidade do Espaço. In: MARTINS, J.S (org.), Henry Lefebvre e o Retorno à Dialética. 1ª ed. São Paulo: Hucitec. p. 121-134, 1996.

CORREA, R. L. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. et al. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. 5ª Ed – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

COSTA, F. R. da; ROCHA, M. M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. In: *Revista Geomae*. Vol.1, nº2 – Campo Mourão: Fecilcam, 2010.

COUTO, M. A. C. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. In: *Revista Tamoios (DIGITAL)*, v. nº 2, p. 02-13, 2010. <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1001> > acessado em 21 de Dezembro de 2011.

DA SILVA GUEDSON, N. M. Trabalhando o Conceito de Espaço no Ensino Fundamental: Algumas Diversidades. In: *Revista Olhares & Trilhas, Uberlândia*, Vol. 1, nº1: p. 90 - 101. 2000 (ISSN 1983-3857) acessado em 20 de Março de 2011.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia do Estado do Paraná,

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/geografia.pdf> acesso em 20/12/2012

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. 2010.

GODOY, P. Uma Reflexão sobre a Reprodução do Espaço. In: *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 2(1): p. 29 -42. Junho – 2004 (ISSN 1678—698X) – acessado em 22 de Outubro de 2011.

Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Geografia. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, M. M. A Geografia Escolar: Reflexão Sobre o Processo Didático-Pedagógico do Ensino. In: Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun./2006.

OLIVEIRA, A. U. Situação e Tendência da Geografia; Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: UMBERLINDO. A. U (Org.). Para onde vai o Ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão. 2011.

RESENDE, M. S. O saber do aluno e o ensino de geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.). Geografia e Ensino – textos críticos. Campinas-SP: Papirus, 1989.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. Espaço & Método. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, P. R. Entre o Ensino de Geografia e a Geografia Escola: Reflexões Críticas. In: TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N. (Org.) Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.

SIMIONATO, E. Campo Mourão: sua gente... sua história. 2.ed rev. E ampl. - Campo Mourão: Gráfica e Editora Bacon, 1999.

WETTSTEIN, G. O Que se Deveria Ensinar Hoje em Geografia. In: UMBERLINDO. A. U (Org.). Para onde vai o Ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.